



## VARIÁVEIS MATERNAS E FETAIS RELACIONADAS A CASOS DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA NO BRASIL DE 2000 A 2016

ANA PAULA LOPES LIMA , ANA KARINA MARQUES SALGE

apaulallima@yahoo.com.br

**Objetivo:** Identificar através da revisão de literatura, as variáveis maternas e fetais descritas em artigos científicos brasileiros publicados entre os anos de 2000 a 2016. **Método:** Revisão bibliográfica, realizada a partir de seleção de artigos científicos que abordam a produção nacional buscando identificar quais são as variáveis maternas e fetais encontradas em casos de malformação congênita. Foi realizada uma busca no banco de dados – Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores controlados: anomalias congênitas; fatores de risco e prevalência. Os critérios de inclusão foram a utilização de idioma Português, a disponibilidade do artigo na íntegra, a interação entre os descritores nos artigos e o período de publicação entre 2000 a 2016. Foram selecionados 25 artigos, dos quais foram utilizados para a pesquisa 10 artigos. Foram excluídos os anteriores ao ano de publicação de 2000 ou que não respondiam aos objetivos. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos com cinco (50%) realizados na região sudeste do Brasil, três (30%) na região nordeste e dois (20%) na região sul. A malformação congênita (MC) foi considerada como a segunda causa de óbito infantil em menores de um ano. As variáveis maternas encontradas em evidência são a ocorrência de MC em gestações de mães com idade igual ou superior a 35 anos, famílias com baixa escolaridade e baixa renda, primiparidade, número de consultas pré-natal menor de seis consultas e parto cesáreo. Dentre as variáveis fetais encontradas, destaca-se a ocorrência de MC em recém-nascidos com baixo peso < 2.500g, do sexo masculino e com idade gestacional entre 37 e 41 semanas, a termo. As MC mais prevalentes foram MC do sistema osteomuscular, MC do sistema nervoso central e do sistema geniturinário. **Conclusão:** Algumas sugestões de ações de promoção da saúde na atenção básica para prevenção da ocorrência de MC no Brasil são: fortificação da farinha com ácido fólico, planejamento familiar para a redução da idade materna extrema, a vacina contra rubéola, e controle da venda de medicação abortiva e combate ao uso de álcool, drogas e fumo. É necessário incentivar a notificação e aprimorar os sistemas e sugere-se a realização de estudos em regiões mais afastadas do país afim de se obter uma melhor compreensão da ocorrência de MC no país e suas prováveis causas.

**Palavras-chave:** anomalias congênitas. Fatores de risco. Prevalência.